

(RE)DISCUTINDO A PARTICIPAÇÃO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: O CASO DO FÓRUM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS

André Augusto Manoel¹, Cíntia Moura Mendonça², Maria Carolina Martinez Andion³

¹ Acadêmico do Curso de Administração Pública - ESAG/UDESC, bolsista PROBIC/UDESC

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração – ESAG/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Administração Pública – ESAG/UDESC – andion.esag@gmail.com

Palavras-chave: Participação. Políticas Públicas. Pragmatismo.

Partindo das noções de público e de Estado democrático de Dewey (2004) e da Sociologia dos Problemas Públicos (CEFAÏ, 2017a; 2017b) e de uma compreensão da política pública enquanto ação pública (LASCOUMES; Le GALÈS, 2012), este trabalho foi construído para atender ao seguinte objetivo geral: compreender a experiência de participação do Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis (FPPF) e a sua contribuição e também limites para o fortalecimento democrático no município. A fim de alcançar esse objetivo geral, foram elaborados três objetivos específicos, a saber: (i) (re) traçar a rede que configura o FPPF, identificando as organizações da sociedade civil (OSCs) e outras que o compõem, além do seu grau de participação; (ii) analisar a participação das organizações da sociedade civil no FPPF quanto a sua intensidade e qualidade; (iii) compreender os alcances e os limites dessa participação junto às políticas públicas do município.

Para isso, foi realizado um estudo de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados através de observação direta com postura etnográfica (ANDION; SERVA, 2006), inserindo-se o pesquisador ativamente em meio ao fenômeno de pesquisa (VASCONCELOS, 2002), participando de 4 assembleias ordinárias e 3 extraordinárias. Além disso, através de análise documental das atas e listas de presença de assembleias ordinárias, foi complementada a coleta dos dados, por constituir-se o documento como fonte de extrema importância para reconstituição do passado (CELLARD, 2008). Por meio da análise, foi possível determinar as organizações que efetivamente participam do FPPF e em que medida participam criando-se categorias para classificá-las. Por fim, para compreender a percepção dos participantes sobre a intensidade e qualidade da participação, foi aplicado questionário a fim de identificar as dimensões do Cubo da Democracia de Fung (2006). Os dados coletados foram inseridos na plataforma do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF), por meio dos quais foi traçado um retrato atual do Fórum.

Nas cinco categorias estabelecidas para a participação, foram elencadas 54 organizações: 12 protagonistas atuais, 14 protagonistas passadas, 2 ativas, 13 esporádicas e 13 notáveis. Do total, 8 foram excluídas da análise. Quatro por se tratarem de atores de suporte à inovação social e outras quatro por estarem desativadas. Foram analisadas, assim, 46 iniciativas de inovação social, 18 mapeadas, com dados secundários, 28 observadas, com dados primários e completos.

A partir disso, é possível notar que o Fórum é composto majoritariamente por OSCs que participam da gestão das políticas públicas e ocupam cadeiras em conselhos municipais, visto que

apenas quatro se tratam de atores de suporte. Isso é reforçado pela interdependência que há entre essas organizações e o poder público, visto que 18 das observadas recebem recursos da esfera municipal e todas elas participam de conselhos e fóruns, especialmente CMDCA e CMAS. Essas formas tradicionais de participação associadas a uma série de outras citadas permitem depreender que há um compromisso das organizações com gestão democrática das políticas públicas.

Além disso, o grupo das protagonistas atuais representa 21% do total de organizações que de fato estão participando nos últimos três anos. Isso demonstra uma participação concentrada em um grupo específico. Por outro lado, essa participação é experiente e qualificada visto que 32 das organizações tem pelo menos 20 anos trabalho. A concentração é verificada também em três causas com que trabalham as iniciativas: assistência social, com 40 das 46, direitos das crianças e adolescentes (DCA) com 39 e educação com 25. Outras aparecem, mas a centralidade permanece em DCA, visto que 11 das 12 protagonistas trabalham com DCA e boa parte das outras causas estão a ela associadas, algo notório desde a fundação do FPPF.

As análises que seguem lançam olhar sobre as 28 organizações com dados primários e completos. Além dos financiadores, são registradas algumas relações de parceria entre iniciativas de inovação social. Na maior parte, há parcerias pontuais e um número expressivo de organizações sem nenhuma parceria registrada. Entretanto, algumas organizações se interligam em redes de atuação comunitária (IVG e Paróquia da Trindade), outras por uma causa específica (Ação Social Arquidiocesana) e algumas através de formação, articulação e apoio às OSCs (ICOM e IGK).

Por fim, foi analisada a participação em relação à sua qualidade a partir das três dimensões do Cubo da Democracia (FUNG, 2006). Na primeira dimensão, modo de comunicação e tomada de decisão, as diferentes respostas obtidas revelam níveis diferentes de engajamento nos processos de discussão. Apesar de a grande maioria perceber o fórum no nível de deliberação e negociação, a percepção do autor, por conta da observação e da estruturação do FPPF, percebe-o mais próximo do nível de agregação e barganha, ainda que seja possível que as discussões transitem entre os dois níveis. Do ponto de vista do modo de seleção dos participantes, outra dimensão, concebe-se o Fórum como um espaço majoritário de *stakeholders* profissionais. Por fim, a dimensão ligada à influência das discussões em relação às políticas públicas, prevalece a visão de que há influência indireta na gestão, sob a forma de influência comunicativa.

Assim, pode-se constatar que participação que se dá no Fórum é qualificada, mas concentrada e inclui especialmente *stakeholders* profissionais, diretamente interessados na gestão das políticas públicas. Essa concentração não impede, entretanto que diversas outras políticas e causas façam parte do debate, mas a pluralização da participação associada ao resgate das organizações que participam menos poderia não só ampliar a diversidade no debate, como qualificar e aumentar as possibilidades de co-construção do conhecimento e fortalecimento das políticas públicas. Nisso reside o maior desafio do fórum, hoje e desde a sua fundação, promover a interconexão entre as arenas públicas do município, fazendo chegar as questões a cada vez mais pessoas e organizações que não estejam diretamente envolvidas, consolidando as arenas públicas, gerando processos de contágio em relação às causas, aprofundando, assim, o processo político e fortalecendo a democracia (CEFAI, 2017a).